

REUNIÕES DA
CONFRARIA

- Segundas quintas feiras de cada mês, 19:30 h
- Setembro: dia 13
- Local: OLM - Escola Americana
- Rua Visconde de Caravelas, 48— Botafogo
- Sala 100 H

NESTA
EDIÇÃO:

| | |
|---------------------------|---|
| Editorial | 1 |
| Palavra do Presidente | 1 |
| O meu Caminho | 2 |
| Albergues no Caminho | 3 |
| Os caminhos de Santiago | 4 |
| Árvores do Caminho | 5 |
| Receitas do Caminho | 5 |
| Informações do Presidente | 6 |
| Lições do Caminho | 7 |

O CAMINHO

ANO I NÚMERO 8

Setembro 2018



Editorial

Queridos peregrinos e peregrinas,

O objetivo da peregrinação é aprender a viver nossa condição de peregrinos, no entanto não só no Caminho, mas acima de tudo, no dia a dia da vida.

Os valores descobertos: a singeleza na forma de viver e de relacionar-se, a fraternidade, a libertação e o silêncio, a experiência do próprio

corpo vulnerável e ao mesmo tempo poderoso, a sensibilidade para a beleza e a verdade, a abertura ao Absoluto, a Deus, são para reter e reviver no meio da cidade e da vida corrente, no trabalho e em casa, com a família e com os amigos.

Assim, toda nossa vida se entende como peregrinação, e a peregrinação é escola para toda a vida.

Mons. André Sampaio

Todos somos peregrinos ao encontro de Deus!



PALAVRA DO PRESIDENTE

André S. Lacativa

A III Peregrinação a Santiago de Compostela da Confraria de Santiago do Rio de Janeiro em julho passado, foi excelente, feita por um grupo fantástico (Lacativa e Cline-te, Alexandre e Cláudia, Ana e Teca, Eric e Patrícia, Maura, Cláudia, Paula, Teresa, Fábio, Fátima, Fernando, Iara, Sandra e Julio)

Monsenhor André como sempre, seguro, cordial, amigo, companheiro, paciente, incansável, celebrando missas e mostrando o caminho da espiritualidade todos os dias.

Os Bon, além da organização precisa, Alexandre foi o protetor, amigo, companheiro prestativo dos peregrinos mais cansados.

O grupo, unido, parceiro, especial e obediente, como se fosse escolhido, mostrando com a Ana e Iara a força feminina de superação, com o carinho do Eric e Fábio, com as considerações do Fernando, com o companheirismo, a alegria e desprendimento da Teresa, Sandra, Fatima, Cláudia Bon, Maura, Patrícia e Cláudia e o com os conhecimentos do Caminho da Clinete.

Todos os participantes aprovaram e gostaram desta Peregrinação o que mostra o encantamento e a magia que tem o caminho de Santiago. Façam o Caminho!



O Caminho não para, não tem fim ou vai até o fim do mundo.

Para que melhor entendam minha relação com o Caminho de Santiago, tenho antes de falar um pouco sobre mim. E essa é a pior parte, vejam só porque: timidez classe A, em nível 10. Por outro lado, nós os tímidos – temos até meia dúzia de vantagens – percebemos com rapidez quão ridículos são os excessos de enaltecimento/autopromoção, essas coisas. Por isso, quero me resumir como gente, até o fim deste parágrafo apenas, e sem usar qualquer adjetivo. Para começar, em uma questão de múltipla escolha, eu marcaria a opção “tipo cientista” para definir, de maneira bem simplista, a minha personalidade. Adoro ESTUDAR qualquer coisa. Tudo mesmo. E só me permito opinar sobre qualquer coisa na vida, após uma análise exaustiva da questão. Odeio preconceitos. Admiro teses bem embasadas. E, por fim, adoro CRIAR, pondo em prática meus estudos e a criatividade de um artista que não sou neste mundo, mas sim num universo paralelo que às vezes vivo também. Mas, quando um dia afirmei que percorreria o Caminho de Santiago, eu ainda não tinha estudado a matéria como deveria, estranhamente. A decisão nasceu antes! Nada de acordo com a normalidade em que vivia. Muitas surpresas começaram a acontecer logo que tomei conhecimento da existência do Caminho, no início dos anos 90, quando iniciei um curso de espanhol. A revolução das comunicações estava ainda por vir e naquela época usávamos livros e revistas para adquirir conhecimentos e informações, acreditam? Isso mesmo, livros! Um vício incurável que até hoje não encontrei solução de tratamento. E foi através de livros e revistas, que buscava para aprimorar meu conhecimento da língua espanhola, que adquiri as primeiras informações e conhecimentos sobre o Caminho de Santiago.

Um fascínio bateu de pronto e a decisão de trilhar o Caminho já estava tomada. Fazer as coisas sem muito pensar estava no âmbito das audácias, longe da racionalidade confortável que pautava até então minhas decisões. Mas, estranha-

mente, me deixei embalar pela vibração gostosa que partia da ideia e fascinado como menino apaixonado, iniciei daí o meu Caminho de Santiago. Alguns anos se passaram até que começasse de fato, em Saint Jean Pied-de-Port, setembro de 1995, a minha jornada peregrina. Mas eu sabia que o meu Caminho havia iniciado bem antes, porque a magia das “coincidências” invadiu minha vida desde que o iniciei. O Caminho de Santiago não parou mais de se mostrar para mim. Era um amigo que às vezes o mencionava, era uma notícia na TV, uma matéria na Revista de Domingo do JB, etc. Difícil passar uma semana sem topar com ele pela frente, o que tornava cada vez mais natural o meu rumo peregrino. Importante dizer: era de bicicleta que o Apóstolo queria me receber em Santiago. Pronto. Pulei de uma só tacada várias linhas que teria que escrever até aqui e antecipadamente revelei parte do intrincado e misterioso roteiro que Santiago escreveu para minha vida. *Spoiler?* Pode ser, mas é melhor entender como uma revelação antecipada de quem só tem uma pauta curta para escrever e o Caminho é uma vida inteira, de tão intenso. *Mountain bike* era uma de minhas fortes paixões. Não passava pela minha cabeça maneira diferente de percorrer o Caminho. Tanto é que eu não parei por aí. Em setembro de 1998, lá fui eu novamente, de bicicleta, para percorrer, dessa vez, a Via de la Plata, de Palencia à Santiago de Compostela. Desta segunda vez, ao invés do júbilo de 1995, voltei pensativo. Tive a nítida percepção, ao abraçar o Apóstolo na Catedral, de ouvi-lo dizer: “não mais, é o bastante”. Sofri um bocado tentando entender a mensagem recebida, se é que tinha recebido alguma ou tudo não passava de uma impressão minha, no momento de suprema emoção que é abraçar Santiago ao fim de mais um Caminho percorrido. Passaram-se alguns meses, para que eu fosse invadido pela aliviante certeza de que Santiago apenas me protegia. Num momento de lazer com minha filha de um ano de idade, vi em seus pequenos olhos o quanto de valor eu tinha se permanecesse vivo para criá-la. Santiago, mais uma vez, me protegia. Ele me defen-

dia dos perigos que eu corria, com a bicicleta. Nunca havia revelado isso a ninguém. Lembro-me bem, como os amigos estranharam meu retorno da Via de la Plata, muito diferente de quando voltei do Caminho pela primeira vez. Não podia dizer nada, na ocasião. No início, até eu me estranhava por nada entender e depois, ao descobrir, eu não tinha autoridade para revelar o que para mim tinha sido mais uma graça peregrina que recebi em minha vida. O Caminho de Santiago pela Via de la Plata, bem diferente do Caminho Francês que havia percorrido em 1995, foi um Caminho de sofrimento, perigos e ameaças. Não teve meio-termo. De Palencia até Salamanca, um deserto escaldante, trilhas intermináveis, muitos touros nas vias estreitas, muito calor, insetos, sede, tonturas, miragens, um milagre ter concluído sem acidentes. De Salamanca a Santiago, ao contrário, muita chuva, verdadeiros dilúvios, muito em alta velocidade passando a menos de um palmo, chuva de vento forte sempre contrária ao percurso, visibilidade quase nula, cada etapa um novo milagre, praticamente. Caramba, sobrevivi! Pensei muito nisso ao fim da viagem. O Apóstolo Santiago me apresentou aos milagres. Esse, hoje revelado, foi apenas mais um que estava guardado a chaves. Quando eu ainda era muito jovem, escolhi seguir as setas do caminho do conhecimento e da razão. O Caminho de Santiago me fez encontrar o universo do CRER. Aprendi a seguir também as setas amarelas da luz. Bem, agora que revelei alguns mistérios, de uma maneira até um tanto intrigante, confesso, vou tentar sintetizar o que representa para mim fazer o Caminho de Santiago. Agora sim, peço permissão para abusar do uso de adjetivos. Inacreditavelmente lindo. Paisagens e história. A história a cada curva, a cada povoado. Arrepios de emoção. Chorar de prazer! Chorar de emoção! Rir. Conhecer alguém inesquecível. Deitar no refúgio e, segundos antes de pegar no sono, sentir o coração bater forte ao entender um mistério que

Um Caminho que vai dar no fim do mundo (continuação)

me fora revelado ao longo daquele dia. Pedalar mansamente e com vigor, quando necessário. Rezar sem perceber que está rezando! Abraçar com sentimento. Sorrir muito. Trocar sorrisos. *Ultreya! Buen Camino!* Sentir mais ar ao respirar. Surpresas. Mais surpresas. Dores. Cansaço. Prazer. Brindar nas ceias peregrinas dos albergues. Cantar. Rever e abraçar alguém todos os dias. Beijar. Deitar. Nem sonhar de tão cansado. Sonhar um sonho indecifrável e arrepiante numa noite. Suar. Sentir um frio daqueles. E o prazer de escorregar o corpo no saco de dormir. Amanhecer com sinos tocando. Acordar com cantos gregorianos. O raio de sol que bate no pilar da anunciação. Chorar de emoção e abraçar um peregrino que também chora. Dar de cara com as fronteiras da emoção. Submeter-se à Deus. Submeter-se aos desejos. Missas de peregrinos. Menu do peregrino. *Con pan y vino se hace el Camino!* O sagrado. O profano. As hóstias. Ajoelhar-se sem olhar para os lados. Rezar em voz alta. Abraçar o Apóstolo.

O Caminho de Santiago nunca mais saiu de mim! Graças a Deus. Nem imaginava, naquele tempo, que minha relação com ele só estava começando. Bateu uma vontade imensa de compartilhar o que senti. Seria egoísta se mantivesse isso guardado, como quem guarda um mapa de tesouro. Era o

tesouro da fé. O caminho onde as dúvidas caem por terra. Onde se encontra exatamente o que nos falta, mesmo se não nos damos conta de que algo nos falta. Foi assim que iniciei minha jornada peregrina pela internet, criando o “Pedalando pela Via Láctea” e o “Portal Peregrino” (www.caminhodesantiago.com) lá em 1996, ainda. Com outros apaixonados peregrinos, criei grupos como os Amigos da Rota Jacobea, no Rio de Janeiro e depois, em 1999, participei desde a concepção até a fundação da Associação Brasileira dos Amigos do Caminho de Santiago – AACS – Brasil, e fui o seu primeiro vice-presidente.

Sou daqueles que nunca perco a oportunidade de divulgar o Caminho de Santiago, onde quer que esteja e com quem esteja. Amo estar com peregrinos amigos e com eles trocar conversas, sorrisos e lembranças que nos emocionam. Da mesma maneira enigmática que se inicia o Caminho, uma vez iniciado, ele nunca tem fim. Chegamos a Compostela e entendemos que o importante foram os passos da jornada, mais que a chegada. O próprio apóstolo isso nos ensina com seus exemplos de pregação. O Caminho não para, não tem fim ou vai até o fim do mundo. *Ultreya!*



Albergues no Caminho

Albergue de propriedade do município de Grado e que está gestionado por um convenio com a Fraternidad Internacional del Camino de Santiago (FICS), que aporta hospitaleros voluntários a cada quinze dias, desde 1 de março até 30 de outubro, que é o tempo em que o albergue permanece aberto devido à existencia de outros dois albergues municipais, que cumprem a tarefa de alojar a pequena quantidade de peregrinos que realizam o Caminho Primitivo no duro inverno das montanhas. Localizado na Rua Maestra Benicia N°1 em Grado C.P. 33820 Asturias, España, em um antigo edificio de pedra, remodelado em 2016 e que foi, em épocas passadas, o bar do antigo Mercado de Ganados. Funciona de segunda a domingo de 14 horas às 22 horas, de 1 de março até 30 de Outubro. Dispõe de 16 vagas em beliches.

Albergue Villa de Grado

Wifi
Água quente nas duchas
Cozinha totalmente equipada
Serviço de recepção e ajuda feito por hospitaleros da FICS
Salão
Geladeira
Secadores de roupa
Mantas
Existem caixas automáticos de bancos a 100 metros, restaurante a 200 metros, supermercado a 200 metros, centro de saúde a 200 metros, Hospital Central Universitario de Asturias a 25 km e transporte público a 100 metros.
O edificio está distribuido em 2 plantas.
Na planta baixa se encontra a recepção e um salão onde os

peregrinos dispõem de informação sobre Asturias e Grado e también relativa ao Caminho e uma pequena biblioteca, além da cozinha. No piso superior está o dormitorio com beliches, armários individuais e os banheiros com as duchas. O albergue é de donativo e serve café da manhã. O trabalho dedicado dos hospitaleros da FICS promove um diferencial de apoio, conforto e carinho ao peregrino do Caminho Primitivo.



Os Caminhos de Santiago

Clinete Lacativa

O Caminho Francês

Castilla y León—Burgos

A meia distancia entre Grañon e Redecilla del Camino, se entra em Castilla y Leon.

A primeira etapa é a Provincia de Burgos.

A primeira cidade é Redecilla del Camino, que tem um rolo de justiça e uma bela igreja, da Virgen de la Calle, do século XII, onde se encontra uma belíssima pia românica, com toques mozárabes.

Em Redecilla recentemente foi colocado cimento na trilha, mal acabado e tosco, a enfeiar o Caminho!

Em Vitoria de Rioja, a terra onde nasceu Santo Domingo de la Calzada, estão as ruínas da sua casa natal, e na igreja, a pia românica, onde foi batizado. Nesta aldeia se encontra o Refúgio Acácio e Orietta, um lugar de apoio ao PE

regriño e grande hospitalidade no Caminho.

Ao redor de Belorado, uma cidade maior, está uma montanha com muitas cavernas, onde viviam antigos ermitões. Na igreja de San Nicolás está a imagem de San Caprasio, que teria vivido em uma das cavernas, trasladada da caverna. Na entrada está a Igreja de Santa Maria de Belén, do século XVI, ao lado do albergue, antigo hospital de peregrinos. Tem um belo retábulo em pedra e imagens de Santiago Peregrino e Matamouros, ou Cavaleiro.

Na saída da cidade a ponte sobre o rio Tirón foi construída por San Juan de Ortega.

Em Tosantos, escavada na montanha está a capela de Nuestra Señora de la Peña, com uma imagem românica do século XII.

Um simpático e rústico albergue de donativos funciona na pequena aldeia, conservando todo o espírito do Caminho.

Antes da próxima cidade se encontram os restos de uma capela, parte de um antigo mosteiro mozárabe do século X, chamado Ábside de San Felices.

A cidade de Villafranca Montes de Oca, outrora muito importante no Caminho, abriga os restos de um antigo hospital de peregrinos, de San Antonio Abad ou de la Reina. A igreja de Santiago é do século XVIII e tem uma pia batismal muito peculiar: uma concha gigante oriunda das Filipinas. Pena que está quase sempre fechada, só abrindo aos domingos para a missa.

Antes de entrar nos montes de Oca, outrora local temido pelos peregrinos, se passa pela Capela de Nuestra Señora de Oca e atrás dela se encontra a Fonte de San Indalécio.

Um simpático

em rústico

albergue de

donativos

funciona na

pequena aldeia,

conservando

todo o espírito

do Caminho.

Montes de Oca

Los caídos



Árvores do Caminho

Outras árvores habituais nos bosques da Galícia

Outras árvores vamos encontrando como acompanhantes em bosques e rios:

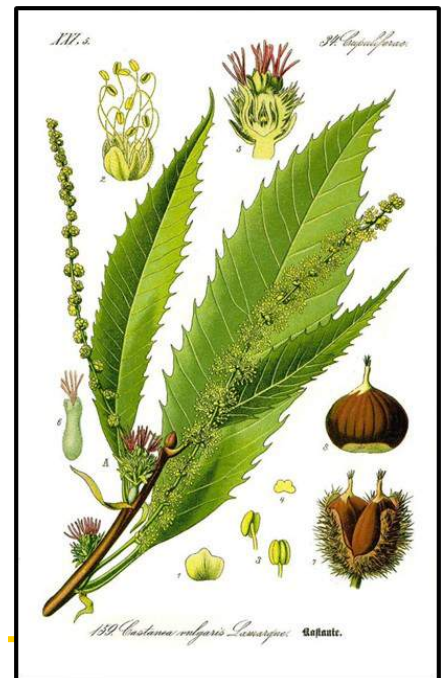
A castanheira, árvore que já era possível encontrar nas análises polínicas anteriores aos romanos, desde o Período Atlântico, porém de cuja expansão na paisagem galega eles foram artificiais.

Fundamental na economia e na alimentação galega, suas formações, os *soutos*, são as de maior biodiversidade de todos os ecossistemas

galegos, talvez porque a seu caráter seminatural se agregue o cuidado por parte do ser humano, o que acrescenta valores alimentícios para muitas plantas e animais. Hoje a Galícia conta com umas 81 variedades distintas de castanhas.

Folha, fruto e flor da castanheira

Juan López Bedoya



Castanheira em As Pasantes Galícia

Caminho Francês

Receita do Mês

Revueltos de bacalao

Caldo de peixe

Em uma panela com água, colocar as espinhas e a pele do bacalhau, cascas de camarão, cenoura e alho porro cortados. Deixar ferver e coar.

Salsa (molho)

Colocar na frigideira azeite, cebola e pimentão cortados em juliana. Levar ao fogo, e quando estive-

rem macios, colocar alho picado. Dourar. Acrescentar miolo de pão, o caldo e sal. Bater no liquidificador.

Bacalhau

Cortado em pedaços pequenos, colocar em um refogado de azeite, cebola e pimentão. Acrescentar 10 ovos inteiros, batidos. Misturar e mexer.

Montagem

Colocar o molho, o bacalhau formatado em uma forma redonda e servir com torradas.



Prof. Marcos Santamaria Somoza

Aniversariantes

Setembro

- 1 – Jose Paulo Gils**
- 12 – Heitor Castro Jr.**
- 14 – Douglas Fernandes**



Informações do Presidente

Caminho



Na Espanha, depois do Caminho Inglês, tivemos encontro com a direção da FICS - Fraternidad Internacional del Camino de Santiago (a Clinete é a Vice Presidente), entidade internacional para orientação, apoio, defesa e proteção do Caminho e seus peregrinos.

Nesta reunião foram discutidos vários problemas encontrados nos vários caminhos a Santiago, e solicitamos uma orientação atualizada dos melhores caminhos a serem indicados para a nossa Confraria.

Do mesmo modo em reunião com Rafael Sanchez, gerente do Xacobeo, órgão da Xunta de Galícia, responsável pelo Caminho, a mesma orientação foi por nós solicitada.

Anuidade

A anuidade da Confraria, doação feita pelos confrades, é utilizada para cobrir os gastos de sua manutenção, entrega gratuita de credenciais aos peregrinos, material distribuído nas reuniões, etc.

A Direção agradece o apoio e a generosidade dos Confrades.

Os integrantes da Direção da Confraria sentem-se respeitados com as anuidades em dia.

Se você ainda não atualizou sua contribuição, faça-o tão logo possível!

Obrigado

André S. Lacativa



Foto do mês

Caminho Inglês

Monsenhor André Sampaio

Caminhar a Compostela

Informe do Ministério do Interior da Espanha

Levar elementos refletores na roupa e na mochila.

Conselhos de Segurança para fazer o Caminho

Caminhar por lugares adequados. Por trilhas ou caminhos sinalizados ou, se necessário pelo acostamento das estradas. Com prudência e geralmente pela esquerda.

Em fila, se vais em grupo. Evitar fazer aglomeração nas estradas.

Aumentar a visibilidade. Levar elementos refletores na roupa e na mochila. FAZER-SE VER.!

Antes de cruzar uma estrada, olhar sempre para os dois lados dela.

Ao cruzar, fazer por lugares assinalados, ou, se não houver, em zonas de ampla visi-

bilidade. Sempre perpendicular ao eixo da estrada.

Não se demorar ou se deter ao cruzar uma estrada. AFASTAR-SE DO PERIGO!

Lições do Caminho

Clinete e André Lacativa

3. Humildade

A divisão dos espaços leva a um exercício de humildade.

O submeter-se às regras dos albergues, às regras do Caminho, nos faz refletir sobre a nossa

importância na sociedade. Faz-nos ver que todos os homens são iguais, independente da conta bancária ou do status social.

Conhecemos pessoas e gostamos delas,

,sabendo somente seu primeiro nome e sem saber o que ela faz ou que posição ocupa na mundo.

As pessoas valem pelo que são e não pelo que possuem.






**Entrega de Credenciais
nas Missas de domingo, às 18 h**

**CONFRARIA DO APÓSTOLO
SANTIAGO DO RIO DE JANEIRO**

**PARÓQUIA DE NOSSA SENHO-
RA DA MISERICÓRDIA OLM**

 Confraria.desantiago

Pároco

Mons. André Sampaio de Oliveira

Tel: 21 98512 0020

Secretária

Fátima Oliveira

E- mail:

confraria.santiago@gmail.com

Rua Visconde de Caravelas 48 – Botafogo
RJ

Tel. 21 2266 1569

Web:

confrariaapostolosantiago.com.br

Diretoria 2017 – 2021

Presidente

André Salomão Lacativa

Conselho Consultivo

Clinete Lacativa

Claudia Bon

Sergio Fontoura

Conselheiro Espiritual

Mons. André Sampaio de
Oliveira

Vice Presidente

Norma Gonçalves Costa e
Silva

Conselho Fiscal

Heitor Castro Jr.

Luiz Vicente Ralha

José Maria Mesquita Jr.

Secretária

Fátima de Jesus Esteves
Dias

Tesoureiro

Cornelio Alexandre Bon

**Envie notícias, fotos e opiniões
para**

Página da Confraria no Facebook

<https://www.facebook.com/confraria.desantiago>

O CAMINHO

confraria.santiago@gmail.com